

Em respeito às vidas vivas mesmo após a morte

Uma mensagem de agradecimento e resistência negra

Percebeu que a maioria das pessoas deitadas sobre essas frias mesas têm peles pretas? Tal cor predominante não é mero acaso. Corpos negros que há tempos são explorados e marginalizados, agora são manipulados, tocados, dissecados, vistos, revistos, mas não enxergados. Gratidão aos nossos: nós somos porque vocês foram e continuarão sendo. A presença de vocês fala conosco; nos deparar com tanta pele retinta é uma realidade cortante, uma dor pujante, que tem insistido em permanecer. Se todos vocês são nosso espelho, parte de nós jaz aqui com vocês, parte de nós se constrói aqui, com e por vocês. Pessoas que tiveram a cor notada durante toda a vida, têm a cor ignorada após a morte;

pessoas que em vida foram desumanizadas, para que em morte fossem usados os seus corpos, humanos.

Apesar de hoje serem vistos pela maioria como mero objeto, nós enxergamos vocês, que carregam cicatrizes de uma vida de discriminação e resistência, que nos inspiram a sobreviver e a lutar por justiça.

Resistiremos em sinergia, para que sejamos vistos e respeitados, para que um dia não sejamos mais maioria sob marquises sujas, ou dentro de cárceres lotados, ou sobre bancadas frias.

As mãos pretas que tocam esses corpos com sede de conhecimento são as mesmas que cerram e erguem os punhos com gana por justiça.

Por vocês, por nós, por aqueles que virão
Tudo é ancestral, respeito aos nossos!

